

## ARQUITETURA BRUTALISTA EM FOCO

PEREIRA, Marizo Vitor

marizovitor@yahoo.com.br

História da Cidade e do Urbanismo

### INTRODUÇÃO

Nossa pretensão de tese, no curso de Doutorado que iniciamos no ano de 2012 junto ao PPGAU/UFRN, nos leva a pesquisar sobre a preservação da Arquitetura Moderna no Brasil. A leitura de determinado texto sobre o assunto, dentre outros – cujo autor não consigo lembrar no momento –, nos colocou diante das dificuldades encontradas pelos profissionais de arquitetura comprometidos com a empreitada de preservação, a fim de levar a cabo tentativas desenvolvidas nessa direção. Em dado momento, ele falou sobre a resistência que se impunha e afirmava que esta se fazia bem mais expressiva quando se tratava de preservar edificações modernistas de caráter brutalista. Tal colocação ativou nossa curiosidade, levando-nos a tentar melhor compreender a Arquitetura Brutalista. Além do mais, o assunto está diretamente associado ao tema central de nossa tese de Doutorado, por se tratar de arquitetura moderna.

Este trabalho pretende abordar a Arquitetura Brutalista explorando suas origens, caracterização, importância no exterior, no Brasil, buscando também sentir a consideração que lhe é dispensada nos artigos que integram a produção dos seminários Docomomo Brasil, usando como parâmetro inicial, principalmente, a presença do termo Brutalismo – ou Brutalista – no título dos mesmos. O tema ainda é pouco estudado, apesar de sua importância para a arquitetura do século XX. Surgiu no Brasil em meados dos anos 1950, começando em SP, com destaque para o trabalho de Vilanova Artigas. O Brutalismo brasileiro diferencia-se do realizado nas demais partes do mundo devido à falta de vínculos com esses outros países na busca pela identidade nacional. Nos anos 1950/1980 o Brutalismo é também adotado fora de S.Paulo, porém com menos ênfase e sem o apelo social; no final dos anos 1960, já dava sinais de sua adoção em Natal, no campus da UFRN; posteriormente, em outras partes da cidade. O Brutalismo carece de estudos, apesar de sua importância para a arquitetura do século XX. A revisão crítica dos anos 1980 negligenciou essa importância, atribuindo-lhe profundo desprezo. No Brasil, alguns trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos. A ênfase mais forte, no entanto, se deu sobre a produção dessa

1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

tendência modernista em S. Paulo, estado que apresenta maior produção de edifícios que atendem à caracterização. Entre os estudos realizados podemos citar como referência a Tese de Doutorado de Ruth Verde Zein, intitulada “Arquitetura Brutalista Paulista – 1953 a 1973. No restante do país, encontram-se poucos trabalhos acadêmicos que podem servir de referência como “Um brutalismo suave: traços da arquitetura em Pernambuco (1965-1980)”, de autoria de Aristóteles Siqueira Campos Cantalice II; foi encontrado, também, de autoria de Kívia K. Pascoal, “O Brutalismo no Paraná e Roberto Luís Gandolfi”. Os demais trabalhos encontrados são significativamente limitados a citações ou descrição de projetos. A tendência chamada Brutalismo surgiu no Brasil em meados dos anos 1950, começando em SP. Ela usa o concreto aparente de forma a expressar a estrutura, ao contrário de correntes estrangeiras em que os elementos de composição ou de arquitetura escondiam os componentes estruturais. (SANVITTO, 1994) Nos anos 1950, paradigmas estavam sendo preparados para reformular a chamada “arquitetura brasileira”, devido ao desejo da criação de uma arquitetura que fosse totalmente nova, mais de acordo com os tempos atuais. Em meados de 1950, em São Paulo, começam a surgir obras diferenciadas, que refletiam mudanças na trajetória de mestres internacionais, sendo destaque os arquitetos Mies Van der Rohe e Le Corbusier (ZEIN, 2005). O “movimento brutalista” foi mais uma tentativa de reformular a arquitetura brasileira, mantendo sua essência nacionalista, porém nova e atualizada. De acordo com Mattos e Sugai, o termo Brutalismo – em se tratando do Brasil – foi de uso geral nos meios acadêmicos e editoriais, empregado para indicar a arquitetura em concreto aparente realizada entre aproximadamente as décadas de 1950 até 1970 no país. Ainda segundo os autores, a ideologia do Brutalismo europeu e brasileiro são diferentes, sendo que, no Brasil, o movimento trouxe consigo um irracionalismo que abandona os valores artísticos da arquitetura em função da técnica construtiva – se constitui fator dominante. Assim, primeiramente a influência Brutalista chegou ao Brasil como uma estética de estruturas abertas e lineares, através da geração de arquitetos de Artigas, em São Paulo. Essa nova influência corbusieriana (*Unité d’Habitation de Marseille*, 1946) promoveu uma espacialidade renovada na produção brasileira. Socialmente, o país precisava de reafirmação do ideal positivista construtivo. A necessidade do desenvolvimento foi transformada numa integração entre arte e indústria, onde a geometria pura era apreciada. O concreto bruto, utilizado na construção em uma época em que a máquina era essencial na produção brasileira, foi associado ao desenvolvimento tecnológico, diferentemente de como esse mesmo uso foi encarado na Europa (SOLOT, 1999). Ao findar a década de 1960, a arquitetura brasileira já havia assumido outros significados diferentes dos existentes há 30 anos, desdobrando-se dos Brutalismos Paulista e Internacional, sem, porém, obter o apoio total dos arquitetos de maior renome, mesmo que fossem poucos os que deixavam de sentir sua influência e assumir pelo menos parcialmente elementos formais e construtivos do movimento. É então nessa época que surgiu a maioria das obras exemplares da arquitetura Brutalista no Brasil e no mundo (ZEIN, 2005). O Brutalismo

1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL brasileiro diferencia-se então do realizado nas demais partes do mundo devido à falta de vínculos com esses outros países, na busca pela identidade nacional.

Assim, a arquitetura Brutalista desenvolvida na cidade de São Paulo foi moldada diferentemente da do restante do Brasil e começou a ser justificada por intenções sociais, incitando recurso moral. Essa variação do movimento Brutalista Brasileiro passou a ser chamada de Brutalismo Paulista ou Escola Paulista (SANVITTO, 2002). O Brutalismo iniciado no Brasil foi então se moldando aos poucos dentro do período histórico e cultural em que o país vivia, tornando-se de suma importância para expressão numa época em que esta era repreendida. Dentro do movimento, destacou-se principalmente o Brutalismo realizado no Rio de Janeiro (carioca) e em São Paulo (paulista).

## OBJETIVOS

Este trabalho pretende abordar questões pertinentes à Arquitetura Brutalista compreendendo suas origens, caracterização, importância no exterior, importância e manifestações nacionais, buscando também sentir a consideração que lhe é dispensada nos artigos que integram a produção dos seminários Docomomo Brasil, usando como parâmetro inicial, principalmente, a presença do termo Brutalismo – ou Brutalista – no título dos mesmos. O trabalho, portanto, tem **o objetivo de especular e navegar no universo da Arquitetura Moderna Brutalista – nacional e internacional – para melhor compreendê-la e sua importância. Ao mesmo tempo, tentar clarear dúvidas que permanecem, pela dificuldade de seu conhecimento fora da produção paulista, incluindo a recepção local.**

## MÉTODO

Para atingir os objetivos pretendidos se faz necessário bibliografia sobre o assunto envolvendo livros, teses, dissertações e artigos, além do site do Docomomo Brasil. Essa bibliografia trata de aspectos gerais e específicos em âmbito nacional e internacional. Faz-se necessário também visita *in loco*, no caso de estudo de exemplares locais, retirados da produção do arquiteto potiguar João Maurício F. de Miranda.

## DESENVOLVIMENTO



1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

O trabalho se inicia com o levantamento de informações sobre a Arquitetura Brutalista desde suas origens. Sua presença no Brasil, através da produção paulista e do restante do país. Finalizando, sua presença no RN, através de projetos de João Maurício F. de Miranda.

## CONSIDERAÇÕES

As informações colhidas nesse trabalho são importantes para a compreensão dessa tendência no Movimento Moderno no Brasil, seu significado, do valor que tem a Arquitetura Brutalista nesse contexto e, da necessidade de aprofundamento em seu estudo. Do significado da Arquitetura Brutalista, diante da necessidade de preservação da arquitetura moderna.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. S.Paulo: Perspectiva, 2010.

CANTALICE II, Aristóteles. **Um brutalismo suave: traços de brutalismo em Pernambuco 1965-1980**. Dissertação de Mestrado. Recife: MDU-UFPE, 2009.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. S.Paulo: Martins Fontes, 1997.

FUÃO, Fernando F. Brutalismo a última trincheira do movimento moderno. In **Arquitextos Vitruvius**, 007, WWW.vitruvius.com.br.

NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura moderna em Pernambuco entre 1945-1970**. 5º Seminário Docomomo Brasil, 2003.

PASCOAL, Kívia K. **O brutalismo no Paraná e Roberto Luís Gandolfi**. Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo. Cascavel: FAG, 2010.

PEREIRA, Marizo Vitor. **análise da concepção arquitetural à luz da arquiteturaologia: um estudo da produção de edifícios de uso não - residencial do arquiteto João Maurício Fernandes de Miranda, entre 1961 E 1981**. Dissertação de Mestrado. PPGAU/UFRN, 2008.

SANVITTO, Maria Luiza Adams. **Brutalismo, uma análise compositiva de residências paulistanas entre 1957 e 1971**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 1997.

SOLOT, Denise C. **A paixão do início na arquitetura de Paulo Mendes da Rocha**. 9º seminário Docomomo Brasil, 2011



1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PROPAP/UFRGS, 2005.

ZEIN, Ruth Verde; OLIVEIRA, Leda B. de. **Um caso exemplar: a garagem de barcos do clube santapaula**. 5º Seminário Docomomo Brasil, 2003.

ZEIN, Ruth Verde. Brutalismo, sobre sua definição. In **Arquitextos Vitruvius**, 084, WWW.vitruvius.com.br.

ZEVI, Bruno. **História da arquitetura moderna**. Lisboa: Editora Arcádia, 1973.

[www.docomomo.org.br/](http://www.docomomo.org.br/) (Consulta aos artigos apresentados nos seminários Docomomo Brasil – 3º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º) com acesso em janeiro de 2013.

<http://pt.scribd.com/doc/54886085/BRUTALISMO> com acesso em janeiro de 2013.